

ATA N.º 19 – 2021-2025

Sessão Extraordinária Evocativa do 25 de Abril

Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e vinte e quatro, na Sala Principal do Cineteatro Alba, nesta cidade de Albergaria-a-Velha, reuniu a Assembleia Municipal de Albergaria-a-Velha, em sessão extraordinária, sob a presidência do Senhor Presidente, Mário Rui de Almeida Branco, que declarou aberta a sessão pelas 16:00 horas, secretariado pela 1.ª Secretária, Sandra Margarida Pereira Marcelino, e pelo 2.º Secretário, Martinho Nuno de Jesus da Silva, com a presença dos seguintes Membros da Assembleia Municipal: do CDS-PP, Rui Manuel Pereira Marques, Luís Serafim Baptista da Silva, Arménio Henrique Oliveira Martins da Silva, Cristina Margarida Rodrigues Sequeira, Ana Carina Brandão Amaral, Pedro Jorge Rebelo Tavares, Eva Catarina Nunes Pereira de Pinho Barreira Lemos, Carla Cristina Caetano Castro, Filipe Eduardo Sarabando Marques e Paulo Jorge Rodrigues Marques da Cruz, em substituição; do PPD/PSD, Sara Fernanda Vinga da Quinta, Rui Pedro Figueiredo Marques, Ana Luísa Silva Souto, Luís Fernando Leal Duarte Oliveira, João Filipe Tavares de Almeida, Cristina Maria Pereira Faria Baixinha, em substituição; do PS, Firmino Ruas Mendes. -----

Igualmente compareceram os Presidentes das Juntas de Freguesia: Jorge Manuel Lemos Silva, Presidente da Junta de Freguesia de Albergaria-a-Velha e Valmaior, António Oliveira Duarte, Presidente da Junta de Freguesia de Alquerubim, Hélder António de Almeida Brandão, Presidente da Junta de Freguesia de Angeja, José Carlos Estrela Coelho, Presidente da Junta de Freguesia da Branca, Henrique Daniel Silva Caetano, Presidente da Junta de Freguesia de Ribeira de Fráguas, e Ana Maria de Melo Bastos Silva, Presidente da Junta de Freguesia de São João de Loure e Frossos. -- Pela Câmara Municipal estiveram presentes o Senhor Presidente, António Augusto Amaral Loureiro e Santos, e os/as Senhores/as Vereadores/as Delfim dos Santos Bismarck Álvares Ferreira, Catarina Rosa Ferreira Soares Mendes, Sandra Isabel da Silva Melo Almeida e José António Nogueira Souto Amaro Pereira, do CDS-PP; Delfina Lisboa Martins da Cunha e Pedro Eduardo Trigo Araújo, do PPD/PSD. -----

Comunicaram substituição na presente sessão, nos termos do art.º 78.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, na sua atual redação, os Membros Municipais efetivos Tiago Alexandre Rodrigues Valente, do CDS-PP, e Eduardo Nuno Alves de Castro e Pereira Marques, do PPD/PSD, tendo sido substituídos pelos cidadãos disponíveis na ordem das respetivas listas. -----

Faltou justificadamente o Membro Municipal efetivo José Licínio Tavares Pimenta, do PPD/PSD. ----- Estavam, pois, presentes, no início da sessão, vinte e seis dos vinte e sete Membros da Assembleia Municipal. -----

Presidente da Assembleia Municipal – deu início à sessão cuja Ordem do Dia foi publicitada pelo Edital nº 40/21-25, que se transcreve: -----

“A – Período da Ordem do Dia: -----

Ponto único – Cerimónia Evocativa do 50.º aniversário do 25 de Abril -----

B – Período de Intervenção aberto ao Público (limitado a questões constantes da Ordem do Dia)” -----

A – PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

PONTO ÚNICO – CERIMÓNIA EVOCATIVA DO 50.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL -----

Presidente da Assembleia Municipal – deu início à cerimónia, conforme texto que se transcreve: “Saúdo os Srs. Secretários da Mesa da Assembleia. Saúdo os Srs. Membros Municipais. Saúdo o Sr. Presidente da Câmara Municipal e os Srs. Vereadores. Saúdo os Srs. Autarcas e ex-Autarcas presentes. Saúdo o Sr. Comandante do Posto Territorial da GNR de Albergaria. Saúdo o representante da Direção da Associação Humanitária e o Sr. Comandante do Corpo de Bombeiros de Albergaria-a-Velha. Saúdo o Sr. Arcipreste de Albergaria. Saúdo os representantes do Ensino Público e Privado de Albergaria. Saúdo os representantes das IPSS, das Coletividades Culturais, Desportivas, Educativas, Musicais, Recreativas e Formativas do Concelho. Saúdo os representantes dos Partidos Políticos. Saúdo os Funcionários do Município de Albergaria. Saúdo a Imprensa. Saúdo todos os convidados. Uma saudação muito especial à Sr.ª Dr.ª Maria de Belém Roseira, ao Sr. Dr. António Lobo Xavier e ao Sr. Jornalista Rui Baptista que aceitaram o convite da Assembleia Municipal para participar nesta Sessão Extraordinária e cuja presença muito honra o Município de Albergaria. Saúdo o Público que nos acompanha nesta Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal comemorativa do 25 de Abril, quer presencialmente, quer “online” através do site do Município. Por Abril e por todos nós, peço um sentido minuto de silêncio em solidariedade com as inocentes populações civis, que num qualquer conflito, numa qualquer parte do mundo, sofrem colateralmente os inaceitáveis horrores da guerra. Peço de seguida uma salva de palmas por quem nos deu Abril e pela Liberdade que lhe está inerente.” -----

Minuto de silêncio / Aplauso pela Liberdade -----

Presidente da Assembleia Municipal – continuou a sua intervenção: “recentemente, numa sondagem credível, cerca de 65% dos Portugueses inquiridos referiram o 25 de Abril como o facto mais importante da História de Portugal e infere-se assim o seu gosto pela data. Mas quando questionados “como devia passar à história o 25 de Abril?”, só pouco mais de 50% referiram que teve consequências mais positivas do que negativas. Assim, cerca de 65% dos Portugueses gostam do 25 de Abril, mas só cerca de metade o refere como tendo consequências mais positivas do que negativas. Portanto o Povo não tem dúvidas em relação ao 25 de Abril nem à Liberdade que lhe está inerente. O que começa a duvidar é a maneira como tem sido governado e as repercussões que isso tem na sua qualidade de vida. A Governação de um Povo tem duas vertentes: o Governo e os Governados, ou seja, a Sociedade. Se o Povo tem dúvidas em relação à Governação são estas vertentes que devem ser refletidas por quem de direito e por todos os Democratas genuínos. Em relação ao Governo, os Partidos Democráticos, base essencial do nosso modo de governação, devem refletir sobre a essencialidade de ter estratégias para o País de médio e longo prazo e não estratégias ditadas por agenda eleitoral ou sondagens. Há necessidade de criar consensos partidários vinculativos e não dependentes de quem governa ou dirige o Partido. De realçar que os dirigentes partidários têm na atualidade uma semivida política, bem mais curta qua a atividade de um futebolista. As questões de afirmação partidária devem ser secundarizadas em relação às prioridades do Povo. As escolhas para cargos de governação devem priorizar a qualidade e não o clientelismo, e serem altamente criteriosas do ponto de vista ético. As Oposições devem ser sempre presentes, construtivas e assertivas, e não disruptivas, visando uma eventual mudança de poder através de eleições antecipadas, que deverão ser completa exceção e não regra. As

escolhas do Povo devem ser mantidas, salvo situações muito excepcionais, para o prazo previsto. Desta forma e com muitas outras reflexões e respetivos ajustamentos não se irá adiar o que é inadiável e serão feitas em tempo adequado as reformas que se impõem e que o Povo sente essenciais para o seu bem-estar. O Povo gosta de ser governado não gosta de ser adiado. Com a objetivação destes pressupostos, os ventos para mudança, que agora sopram, serão transformados em brisas residuais que voltarão para o bolso dos demagogos que as agitam. De realçar que contraditório esclarecido, elevado e sem demagogias é sempre bem-vindo e essencial em Democracia. Refletindo agora sobre a Sociedade que somos todos nós. A Democracia precisa de uma Sociedade interventiva baseada em ideais, valores e causas e não de uma sociedade alheada, algo voyeurista, de crítica fácil e sem empenho no exemplo, ou no voluntariado. Uma sociedade em que uma intervenção cívica tão simples como o direito de votar e escolher o seu governo, um direito de Abril, é dispensado por mais de metade dos seus cidadãos, diz bem do seu alheamento e passividade naquilo que é a sua vida, a vida de todos nós. Uma sociedade alheada e ausente não é um estímulo para a qualidade e desempenho da Governação. O Povo unido nunca mais será vencido. Nunca mais será vencido se for atento, interventivo e estiver unido por ideais, causas e valores. Se estiver unido por crítica fácil, pela ausência de exemplo e incumprimento dos deveres de Cidadania será presa fácil para os pretendentes a ditadores que cheiram e antecipam essa fragilidade. Enquanto nos corrigimos em metodologia de governo e enquanto sociedade devemos comemorar Abril. Foi o que fizemos em Albergaria com um extenso programa que incluiu as nossas Freguesias. Estas comemorações devem ser vividas com alegria e em partilha por todos os Democratas genuínos, com o Objetivo superior, que mais que um objetivo, será um dever: - Dever de lembrar e homenagear todos os que resistiram, sofreram e lutaram contra o regime repressivo e ditatorial do Estado Novo. - Dever de não defraudar Abril, a sua mensagem e todos os que arriscaram a vida para que o tivéssemos. - Dever de defender a Democracia e os seus valores. - Dever de avisar e proteger os nossos jovens contra todos os pretendentes a Ditadores, cuja intenção final é de lhes calar a voz, de os subjugar e em suma, tirar-lhes Abril. Assim há que Comemorar, Honrar e Espalhar Abril. Sempre e por toda a parte. Hoje, nesta Sessão Extraordinária estamos a viver a Democracia e a Celebrar Abril. Viva o 25 de Abril. Viva a Democracia. Ditadura nunca mais. Muito obrigado.” -----

Presidente da Assembleia Municipal – declarou aberto o período de intervenções políticas, tendo usado da palavra as seguintes individualidades, pela ordem indicada: -----

Firmino Ruas Mendes - Grupo Municipal do PS; -----

Sara Fernanda Vinça da Quinta – Grupo Municipal do PPD/PSD; -----

Pedro Jorge Rebelo Tavares – Grupo Municipal do CDS-PP; -----

António Augusto Amaral Loureiro e Santos - Presidente da Câmara Municipal. -----

Os discursos apresentados dão-se aqui como inteiramente reproduzidos e ficam apensos à presente ata, para todos os efeitos legais, dela fazendo parte integrante (Anexo I, fls. 5; Anexo II, fls. 2; Anexo III, fls. 2; Anexo IV, fls. 2, respetivamente). -----

Presidente da Assembleia Municipal – agradeceu as intervenções apresentadas. Informou que os Órgãos representativos do Município de Albergaria-a-Velha iriam fazer três reconhecimentos públicos,

tendo convidado a subir ao palco, juntamente com a Mesa da Assembleia Municipal, os Srs. Líderes Municipais deste Órgão Deliberativo, bem como o Sr. Presidente da Câmara Municipal, para testemunharem o ato. -----

RECONHECIMENTO PÚBLICO AO PODER LOCAL E SUA HISTÓRIA -----

O Poder Local foi um Legado de Abril e tem constituído um inequívoco fundamento para a consolidação e aprimoramento da Democracia. Na história do Poder Local estão incluídos todas as Assembleias Municipais e todas as Câmaras Municipais eleitas democraticamente após o 25 de Abril. Nas pessoas dos Antigos Srs. Presidentes da Assembleia Municipal e Câmara Municipal, em representação de todos os Eleitos Locais após o 25 de Abril, reconheceu o Município o contributo em prol da Democracia, com a entrega dos Símbolos das Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril. O reconhecimento aos Antigos Presidentes da Assembleia Municipal presentes na Sessão foi iniciado por ordem cronológica. Assim, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal convidou para subir ao palco o Dr. Flausino José Pereira da Silva, a Sr.^a D^a Maria Emília Martins Pereira, em representação e em memória do Sr. António Augusto Martins Pereira, a Dr.^a Rosa Filomena Laranjeira, em representação de seu pai, Sr. Eng.^o José António da Piedade Laranjeira, o Sr. Joaquim Augusto Ferreira Nadais e o Sr. Prof. Rogério de São Bento Camões. De imediato, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal convidou para subir ao palco o Dr. Rui Manuel Pereira Marques, o único Antigo Presidente da Câmara Municipal presente na sessão, a quem foi feito um reconhecimento público, com a entrega dos símbolos. O Sr. Presidente da Assembleia Municipal informou que aos demais Antigos Presidentes de Câmara Municipal que não estiveram presentes nesta Sessão, Sr. Saúl Oliveira Silva e Prof. João Agostinho Pinto Pereira, será efetuada a entrega em momento a determinar oportunamente. -----

RECONHECIMENTO PÚBLICO À ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ALBERGARIA-A-VELHA -----

O Sr. Presidente da Assembleia Municipal convidou, para subir ao palco, os Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia do Concelho de Albergaria-a-Velha para testemunharem o reconhecimento público à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha. O Município de Albergaria-a-Velha, nas Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, reconheceu publicamente os relevantes serviços prestados pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha que, num exemplo maior de Cidadania e Solidariedade, dois atributos de Abril, presta socorro a todos os Cidadãos, sem discriminação de qualquer índole. Desta forma, o Município e as suas Freguesias publicamente reconheceram e agradeceram aos Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha o espírito de missão e todo o bem que fazem à comunidade albergariense, em particular, e ao Povo Português, no seu todo. Convidados a subir ao palco o Sr. José Chará da Costa, em representação do Sr. Presidente da Direção, e o Sr. Pedro Oliveira, em representação do Sr. Comandante do Corpo de Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha, foram-lhes entregues os Símbolos das Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril. -----

RECONHECIMENTO PÚBLICO À GUARDA NACIONAL REPUBLICANA -----

O Município de Albergaria-a-Velha, nas Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, reconheceu publicamente os relevantes serviços prestados pela Guarda Nacional Republicana que, ao longo dos anos de Democracia, tem zelado para que os direitos Democráticos e Cívicos que Abril devolveu ao Povo Português sejam uma realidade. Desta forma, o Município e as suas Freguesias reconheceram e agradeceram à Guarda Nacional Republicana, na pessoa do Comandante do Posto Territorial de Albergaria-a-Velha, todo o labor e espírito de missão, que permite que os direitos de Abril se expressem livremente dentro dos limites da Lei. O Sr. Presidente da Assembleia Municipal convidou a subir ao palco o Sr. Comandante do Posto Territorial de Albergaria-a-Velha, António Fernando Ferreira Simões, em representação da força de segurança, a quem agradeceu e entregou os Símbolos das Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril. -----

COLÓQUIO “25 DE ABRIL: ONTEM, HOJE, ATÉ QUANDO?” -----

Presidente da Assembleia Municipal – deu início ao Colóquio “25 de Abril: Ontem, Hoje, até Quando?”, integrado na Sessão Extraordinária Evocativa dos 50 anos do 25 de Abril, tendo convidado a subir ao palco os palestrantes convidados, a Ex.ma Sr.ª Dr.ª Maria de Belém Roseira e o Ex.mo Sr. Dr. António Lobo Xavier, e o moderador, Ex.mo Sr. Jornalista Rui Baptista, a quem deu a palavra para iniciar a conversa informal sobre o mencionado tema. Decorrido o Colóquio e presentes jornalistas dos jornais locais, “Jornal de Albergaria” e “Jornal Beira Vouga,” estes apresentaram as suas questões ao painel e, respondidas que foram, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal agradeceu a presença dos palestrantes e moderador do colóquio, tendo procedido à entrega dos Símbolos das Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, após o que deu por encerrado o colóquio. -----

Presidente da Assembleia Municipal – ato contínuo, solicitou a presença, em palco, da Ex.ma Sr.ª Dr.ª Maria de Belém Roseira, convite extensivo às Senhoras Vereadoras e as Senhoras Membros Municipais para que, no âmbito das Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, fosse feito um reconhecimento público às mulheres, reconhecimento devido não só enquanto resistência no Feminino ao Estado Novo, mas também enquanto Legado do 25 de Abril. Abril permitiu que as mulheres pudessem revelar todo o seu potencial intelectual, laboral e de sensibilidade e assim assumir, de forma inequívoca, o seu estatuto de plena autonomia e essencialidade, numa sociedade portuguesa de raízes profundamente machistas. Este reconhecimento simbólico efetuou-se através da oferta de um dos símbolos das mencionadas Comemorações, o Cravo Vermelho, feito em croché e com muito carinho, pelas utentes da Oficina Criativa do Programa Idade Maior de Albergaria-a-Velha, a quem se agradeceu e que subiram ao palco para fazerem a respetiva entrega dos cravos. -----

B PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO (LIMITADO A QUESTÕES CONSTANTES DA ORDEM DO DIA) -----

Sem inscrições. -----

Concluída a Ordem do Dia, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal declarou encerrada a Sessão Extraordinária Evocativa do 25 de Abril, eram 18:00 horas, e informou que o programa das Comemorações do 25 de Abril teria continuidade com novos momentos musicais interpretados pela Banda Filarmónica da ARMAB, encerrando com o Hino Nacional. Agradeceu novamente a presença e participação de todos, referindo que o 25 de Abril é de todos e é com todos que deve e faz sentido ser comemorado. Agradeceu ainda aos ilustres convidados, a Sr.^a Dr.^a Maria de Belém Roseira, o Sr. Dr. António Lobo Xavier e o Sr. Jornalista Rui Baptista que participaram no Colóquio, cuja superior qualidade constituiu uma inequívoca mais-valia da Sessão Extraordinária Comemorativa dos 50 anos do 25 de Abril. Agradeceu à Associação Recreativa e Musical Amigos da Branca (ARMAB), sendo dois agradecimentos, um ao Coro da Academia, seus Cantores, Professores e Direção, e outro à Banda Filarmónica, na sua Direção, Maestro e Músicos. Agradeceu, penhorado, a disponibilidade, empenho e qualidade que, de forma marcante, deram a circunstância e brilho lúdico tão necessário às Comemorações do 25 de Abril. Agradeceu ainda aos Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha pelo bem que a todos fazem e pela colaboração briosa na Guarda de Honra do Hastear das Bandeiras; à GNR, pela colaboração na segurança ao decurso das cerimónias das comemorações; ao Grupo Columbófilo de Vale Maior, pela cedência das pombas, símbolo da paz; à Anastacia Sydor, menina ucraniana que esteve presente no momento simbólico pela paz, manifestando a sua solidariedade a todos os povos que estão em guerra; aos Clássicos do Vouga, pela exposição de veículos clássicos da década 60-70. Mencionou que, na abertura oficial da Mostra Cultural a decorrer na Alameda 5 de Outubro, foram também efetuados os merecidos reconhecimentos públicos às Freguesias, representadas pelos seus órgãos executivo e deliberativo, e à APPACDM. Agradeceu ainda de forma geral a todos os colaboradores do município pelo seu trabalho e, de forma particular, à Iolanda Marques, Isabel Andrade, Leonor Fonseca e, na pessoa do Pedro Teixeira, a todos os colaboradores do Cineteatro Alba, sem os quais não seria possível executar o programa das Comemorações dos 50 Anos do 25 de Abril, agradecendo ainda a todos os trabalhadores em geral. O Programa das Comemorações dos 50 Anos do 25 de Abril dá-se aqui como inteiramente reproduzido, fazendo parte integrante da presente ata (Anexo V, fls. 4). -----

A todos agradeceu a disponibilidade, o empenho, o brio e o profissionalismo. Agradeceu ainda a todas as pessoas e coletividades que colaboraram com o município nestas Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril. Concluiu expressando: "Viva o 25 de Abril! Viva a Liberdade! Ditadura nunca mais!" -----

E para constar e devidos efeitos se lavrou a presente ata, que tem como suporte a gravação digital de tudo quanto ocorreu na Sessão Extraordinária Evocativa do 25 de Abril, de acordo com o disposto no número um, do artigo trigésimo segundo do Regimento e vai ser assinada pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, e por mim, Isabel Maria Rodrigues Andrade, que a redigi. -----

O Presidente da Assembleia Municipal _____

A Técnica Superior _____

Isabel Maria Rodrigues Andrade
Isabel Maria Rodrigues Andrade



M
P

Comemoração do 25 de Abril 50 anos

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal.

Exmo. Sr. Presidente da Câmara.

Senhoras e Senhores Vereadores.

Senhoras e Senhores Deputados Municipais.

Senhoras e Senhores Presidentes das Assembleias e Juntas de Freguesia.

Senhora Presidente da Comissão Política do PSD.

Senhor Presidente da Comissão Política do CDS.

Senhoras e Senhores Convidados.

Entidades civis, militares e religiosas.

Excelências.

Permita, Sr. Presidente da Assembleia Municipal que faça duas saudações muito pessoais.

À Exma. Sra. Sra. Maria de Belém e ao Exmo. Sr. Dr. Lobo Xavier.

Dra. Maria de Belém, já passaram 27 anos desde que subiu ao palco comigo para apresentar a minha candidatura a Presidente da Assembleia Municipal de Pampilhosa da Serra. Foi um gosto revê-la.

Ao Dr. Lobo Xavier quero dizer que, as minhas noites de domingo já não vão ser passadas do mesmo modo.

Falemos agora de Abril.

Parece que foi ontem, repito, parece que foi ontem, mas já passaram 50 anos.

Falar de Abril é regar os Cravos que floresceram no cano das espingardas.

Deixar que eles murchem é permitir que a Democracia e a Liberdade se esfumem.

Por muitos anos que passem, a nossa gratidão deve perdurar para com os Capitães de Abril.

O seu heroico ato abriu-nos as portas da Liberdade para que possamos estar aqui, cada um pensando de modo diferente, mas com a certeza que, ali, na porta da entrada, ou sentados ao vosso lado, não estarão os homens do lápis azul e os esbirros da PIDE/DGS.

Abril, para a geração que o viveu, estará sempre presente e nunca deixaremos que seja apenas mais um dia do calendário.

Uma fatia enorme de portugueses habituou-se, desde que nasceu, a viver em democracia. Daqui resulta que muitas vezes não a valoriza, especialmente quando se abstém nos atos eleitorais.

Ouvir os jovens dizer que não votam, é, para mim, e penso que para todos vós, uma preocupação permanente.

Cabe a esta geração, nascida em democracia, pugnar por ela. Quem descansa à sua sombra não a tem garantida para todo o sempre.

Minhas Senhoras e meus Senhores.

Quem nasce nos dias de hoje tem a certeza que pode vir a ser médico, juiz, advogado ou ter quaisquer outras profissões relevantes porque foi Abril que tal tornou possível.

Quem nasce nos dias de hoje não fará parte da mortalidade infantil porque os meios de saúde assim o permitem.



Quem nasce nos dias de hoje nunca entrará na lista negra dos 33% de analfabetismo que Abril combateu.

Quem nasce nos dias de hoje terá garantida a proteção social.

Quem nasce nos dias de hoje tem à sua espera, infantários, creches, escolas, livros gratuitos, computadores, refeições, transportes e tudo mais que dispense de relatar porque é bem conhecido de todos.

Minhas Senhoras e meus Senhores.

Permitam-me que vá saltando a minha intervenção, ora falando de um tema, ora de outro, do passado, do presente ou do futuro.

Se estamos aqui é porque a nossa consciência nos dita que este é o momento de olhar para o que de bom foi feito e tendo presente que, com confiança e ambição no futuro, sempre na defesa de um estado social forte com o objetivo de garantir uma democracia de corpo inteiro porque só há democracia política se houver democracia cultural, social e económica.

Para retomar o tema da Liberdade cito Nelson Mandela:

“Ser livre não é apenas quebrar as correntes, mas viver de uma maneira que respeite e aumente a liberdade dos outros”

Mandela disse ainda:

“O que vale na vida não é sempre o facto de termos vivido. É o que temos feito de diferença na vida de outras pessoas que irão determinar o significado da vida que levamos”

Que melhor lição podemos tirar das palavras que nos ensinam a desempenhar cargos políticos e públicos porque vivemos dias de crítica fácil, vulgarizando opiniões, adjetivando quem tem ideias

diferentes, tal como era prática há cinquenta anos quando a censura nos entrava porta adentro.

Esse tempo acabou, pese embora haja quem a ele queira regressar.

Vivem-se dias perigosos, bem demonstrado na campanha eleitoral em que alguns se apressaram a criar o espantinho do descrédito dos políticos e da política.

Por muito que lhes custe, são os partidos que permitem, como organizações, garantir a liberdade e a democracia.

Jean Jacques Rousseau afirmava:

“Nunca existiu, nunca existirá verdadeira democracia, o que existe é uma necessidade do melhor regime possível que não restrinja os direitos humanos presentes no estado de natureza”

Isto leva-nos a perguntar porquê, a refletir profundamente para que não estejamos a abrir autoestradas aos populismos e aos extremismos de onde ressaltam o racismo, a homofobia, a xenofobia, abusando da falta de respeito para com o próximo.

É, precisamente para combater o que atrás frisei que o nosso regime político não pode esquecer a base em que se solidificou muito bem plasmado no preâmbulo da nossa Constituição da República, um livro de que todos ouviram falar, mas que poucos leram, sendo, por isso, imperioso manter uma forte ambição e empenhamento cívico.

Impõe-se que não alimentemos, nem demos cobertura aos partidos políticos que descredibilizam a vida pública, que usam a democracia para através dela criar mecanismos que a derrubem.

Este combate tem que ser feito com verdade para evitar que em leilão se vendam ilusões.

Decorridos estes anos, se olharmos atentamente para o muito que foi feito, deparamo-nos com um país eletrificado, com abastecimento de água ao domicílio, com saneamento básico, excelente rede rodoviária, remodelação de várias áreas da administração, nomeadamente a descentralização, da criação do SNS, da Segurança Social, do parque escolar, etc, etc.

A par disso, demos um salto qualitativo nas empresas, no melhoramento de território, na criação de infantários, creches, pré-escolar.

Isto marca definitivamente o nosso regime democrático.

Há, estou certo, muito por fazer, mas creio que o que está feito é muito substancial.

Outros objetivos há que temos que levar por diante como, por exemplo, a reforma da justiça para por fim aos desmandos que, nos últimos tempos temos vindo a constatar.

De tudo o que fui descrevendo, podemos concluir que o Portugal de hoje, se é muito diferente, embora ainda com algumas lacunas, foi também pela contribuição do Poder Local onde milhares de cidadãos, nas Juntas e Assembleias de Freguesia, nas Câmaras e nas Assembleias Municipais, dão o seu contributo para o desenvolvimento sustentado do nosso país.

São os Autarcas que se batem, diariamente, na defesa dos seus territórios e das suas gentes.

Na pessoa do Sr. Presidente da Assembleia Municipal, aos Autarcas do país em geral, e do nosso concelho em particular, deixo uma palavra de apreço e gratidão.

Minhas Senhoras e meus Senhores.

Abril trouxe-nos imensas conquistas, mas não conseguiu, até hoje, erradicar ideias e valores característicos de período negro da

nossa história, onde, sob o denominado politicamente correto encontramos bem escondida, entre outras, a violência doméstica.

Não podemos aceitar que, a cada ano sejam assassinadas dezenas de mulheres. No ano passado morreram 17.

A democracia e a liberdade permitem um convívio entre todos, mas não pode nem deve permitir a promoção de falsas notícias, do ódio, da calúnia e da mentira, agora tão propaladas aos sete ventos nas redes sociais e, até, pasme-se, nas caixas de comentários da comunicação social, quantas vezes a coberto de um anonimato cobarde.

Se este problema fosse apenas nosso, seria, talvez, fácil de debelar, mas não, ele espalha-se por toda a Europa, Estados Unidos abrindo caminho ao fim dos valores democráticos.

Estes sinais de regresso ao passado que não desejamos, são formas mascaradas de ferir a democracia.

Há que ter a força suficiente para combater a mentira e o medo.

Este é um combate que não podemos perder criando muros contra a intolerância e o ódio.

Compete também á comunicação social, travá-los com eficiência, mas, para isso, ela tem que ser livre, isenta e credível.

Minhas Senhoras e meus Senhores.

Permitam-me agora que recue 63 anos.

Nesta sessão comemorativa de Abril, seria imperdoável ignorar o início, há 63 anos, da Guerra Colonial que só Abril pôs termo.

É, para mim, como ex-combatente, um imperativo de consciência política e moral.

Aqueles terríveis treze anos ensombraram a vida de milhares de jovens, deixando um rasto de tristeza na sociedade que ainda hoje

está a sofrer com problemas físicos e psicológicos, ao qual acrescentamos cerca de 10.000 mortos.



Foi um tempo desperdiçado porque, no momento exato faltou aos responsáveis do governo vigente o discernimento de levar por diante uma negociação política que permitisse resolver o conflito sem derramamento de sangue.

Também por isso, volvidas dezenas de anos após o fim da guerra colonial, ainda encontramos na nossa sociedade ressentimentos e ódio.

E, porque falei de guerra, não nos podemos esquecer que ela continua a existir, agora à nossa porta.

Segundo a análise feita pela consultora Eurásia, este ano é conhecido pelo nome das “três guerras”:

Rússia contra a Ucrânia, Israel contra o Hamas cujo potencial se pode estender para outras áreas do globo como o Líbano, a Síria, o Iraque, o Iémen, o Irão, o Mali, o Afeganistão entre outros.

Uma nota curiosa:

Nos últimos tempos começou a falar-se no Serviço Militar Obrigatório.

Aos homens da minha geração, especialmente os que participaram na guerra colonial, que têm netas e netos, peço-lhes que meditem, mas meditem muito bem, se vale a pena.

Não estamos perante um dado novo.

Um grupo de Generais na reserva, ouviram bem, na reserva, remeteram ao ministro da defesa, Pedro Aguiar Branco, atual presidente da Assembleia da República, um documento com 257 páginas intitulado “As Forças Armadas e o seu enquadramento estratégico e funcional” onde admitiam também o recrutamento

de estrangeiros, especialmente dos PALOP, países com quem estivemos em guerra.

Pergunto:

Estaríamos dispostos a que os nossos filhos e netos fossem recrutados por qualquer outro país em guerra?

Minhas Senhoras, meus Senhores.

A Democracia tem um papel fundamental no nosso sistema político na medida em que ela representa a vontade do povo.

O palco maior é a Assembleia da República onde os portugueses depositam confiança para que os seus direitos sejam garantidos.

Aos representantes do povo cabe, em consciência, ser transparentes na defesa da coisa pública.

Jamais haverá democracia sem um Parlamento forte onde os partidos têm o dever de respeitar a vontade popular.

Minhas Senhoras e meus Senhores.

É celebrando o passado que preparamos o futuro contando com as novas gerações.

É celebrando o passado que construiremos diariamente a Liberdade e a Democracia.

É celebrando o passado que construiremos um Portugal mais justo, mais solidário, mais democrático.

O que for hoje semeado, será colhido amanhã.

Quem teve privilégio de viver Abril começa a estar na reta final da sua vida e, por isso, tem a obrigação de passar o seu testemunho a quem não o viveu, porque, como dizia um amigo, os

inconformados com o que falta fazer, correm o risco de ser manipulados pelos inimigos de Abril.

Eduardo Lourenço, sobre a revolução, disse:

Os 19 meses de revolução são pródigos em acontecimentos: três tentativas frustradas de 'golpe' de Estado; seis governos provisórios; dois Presidentes da República; a intervenção dos militares na política; as alianças que os seus diversos setores estabelecem com diferentes grupos políticos e movimentos sociais; a ação dos partidos e movimentos políticos; as nacionalizações e o desencadeamento da reforma agrária; as experiências de controlo operário e autogestão; a multiplicação das iniciativas populares; os casos República e Renascença e toda a turbulência que percorre o campo dos media; a desconfiança das potências ocidentais de que Portugal se transformasse num cavalo de Tróia da NATO; o debate sobre a essência do socialismo português, permitindo a coexistência de experiências e concepções radicais com projetos políticos mais tradicionais que apontavam para a instauração de uma democracia parlamentar de tipo ocidental ou, então, para um modelo estatizante, inspirado na experiência soviética; o peso esmagador da política que inunda as ruas, os quartéis, as fábricas, os campos.

Termina o seu pensamento com uma frase lapidar:

“No final, esta foi “a Revolução possível e lúcida”

Minhas Senhoras e meus Senhores.

Em 2024, uma data não menos importante, que também começa com um 5, merece ser celebrada, refiro-me aos 500 anos do nascimento daquele que é, sem dúvida, o nosso maior Poeta, de seu nome Luís de Camões, relembrando que Os Lusíadas terminam com a palavra INVEJA.

Ao chegar ao fim esta festa de Abril que começou a ser pensada há muitos meses, permita-me Sr. Presidente que lhe diga o seguinte:

Valeu a pena o esforço e, na pessoa V.exa., dirijo o meu agradecimento a todos os que contribuíram para o êxito das nossas comemorações.

Obrigado Capitães de Abril

Obrigado a todos quantos ao longo deste meio século ajudaram a construir um país novo.

Abril não tem donos.

Abril é dos portugueses.

Viva o 25 de Abril.

Viva Portugal.



DISCURSO 25 DE ABRIL – 50 ANOS

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Albergaria-a-Velha;

Exmas. Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal,

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal, a partir de quem estendo os meus cumprimentos aos Sr. Vereadores,

Exmos Senhores Convidados,

Coletividades, Instituições, representantes da sociedade civil e entidades religiosas aqui presentes,

Estimada Comunicação Social,

Caras e Caros Albergarienses,

Celebramos hoje um marco histórico na jornada de Portugal em direção à liberdade e à democracia. Há 50 anos, o 25 de Abril foi a revolução que ecoou os anseios de um povo por justiça, igualdade e liberdade.

As celebrações desta data comemorativa que ocorreram por todo o concelho de Albergaria-a-Velha merecem uma congratulação.

O 25 de Abril deve ser celebrado sempre independentemente das flutuações políticas entre as quais locais.

O PSD de Albergaria nunca hesitou em celebrar esta data, sabendo bem de que lado deve estar na história.

.

O 25 de Abril não foi apenas uma revolução política foi também social. Permitiu a Portugal olhar além das restrições do passado e abraçar um futuro baseado nos princípios da democracia.

Ao refletirmos sobre esta data emblemática, é também imperativo reconhecermos o papel crucial que, não fosse eu uma, as mulheres desempenharam na luta pela igualdade de direitos.

A revolução permitiu que as vozes das mulheres se elevassem em busca de reconhecimento e dignidade.

Ao longo destes 50 anos este caminho tem sido feito mas ainda é longo.

Por exemplo, na esfera politica a sub-representação das mulheres é um fenómeno universal.

Em Portugal, no inicio da nossa efectiva democracia, em 1976, a percentagem de mulheres no Parlamento era de 6%, em 2022 alcançou os 37% e, nestas ultimas legislativas, baixou para 33,6%, ainda aquém dos 40% pretendidos.

A nível autárquico a situação também não é muito diferente. Em 2017 eram 32 as mulheres presidentes de câmara, número que desceu para 29 em 2021, naquelas que foram as primeiras eleições autárquicas após a aplicação pratica da chamada Lei da Paridade.

Estes resultados são reveladores da fraca evolução existente neste âmbito.

Em geral, a ideia partilhada é a de que na politica a Lei da Paridade serviu para abrir as portas e dar espaço às mulheres mas a realidade não é essa.

A mulher ainda enfrenta obstáculos sendo sujeita a maior escrutínio, à necessidade de provar competências, à dificuldade em criar redes informais e ainda a ter o peso de providenciar pela conciliação da vida politica e familiar.

Apesar dos avanços significativos, os desafios permanecem.

Pelo que hoje, honramos as mulheres corajosas que desafiaram as normas estabelecidas, lutaram e continuam a lutar, incansavelmente por uma sociedade mais justa, equitativa, e inclusiva.

A luta da igualdade de direitos é contínua ainda mais em alturas em que:

- a liberdade de expressão e de opinião parece encontrar limites,
- em que a ditadura do ódio parece instalada no debate politico e social,
- em que se dá primazia à informação que corre nas redes sociais,
- e em que os valores pelos quais nos deveríamos pautar parecem secundários face à ambição individual.

É cada vez mais essencial a preservação, a continua e constante luta pelos valores e princípios base da nossa democracia e cidadania.

Cidadania esta que se encontra ligada directamente ao desenvolvimento da sociedade civil e urbana representando um conjunto de direitos e responsabilidades que fluem da relação simbiótica entre o Estado e os cidadãos.

Para que a cidadania seja verdadeiramente eficaz, é essencial a existência de mecanismos que facilitem e incentivem seu exercício contínuo.

Não se trata apenas de usufruir de privilégios, mas também de assumir as obrigações e deveres cívicos que a acompanham.

Todos nós, enquanto cidadãos, estamos sujeitos a esses deveres, como o de cumprir a Constituição e a lei, exercer o direito de voto, pagar impostos e participar ativamente na vida pública.

A consciência dos nossos direitos e deveres como cidadãos é desenvolvida em grande parte na comunidade, nas nossas localidades, sendo a educação um veículo crucial para esse desenvolvimento.

A educação para a cidadania deve contribuir para a formação de indivíduos responsáveis, autónomos, solidários, que conhecem e exercem seus direitos e deveres com respeito e diálogo, cultivando um espírito democrático, pluralista, crítico e criativo, com o desejo de promover o bem comum.

Neste ponto, o exemplo é uma ferramenta poderosa.

Ao sermos cidadãos interessados, envolvidos e participativos, transmitimos esse espírito às gerações futuras.

É urgente aumentar a participação na vida cívica, política e associativa. Deixo aqui esse apelo.

Temos inúmeras associações no nosso concelho que necessitam de mais apoio humano.

Mais pessoas disponíveis para contribuir de forma altruísta e solidária, sem esperar recompensas pessoais.

Precisam-se de pessoas interessadas cívica e politicamente em trabalhar com um objectivo comum em prol da sua localidade e do colectivo, com vista a um futuro mais auspicioso com melhores condições, com melhor educação, habitação e serviços.

Foi este o desafio a que me propus.

Há dois anos afirmei que estamos pela positiva e sobretudo, a favor de Albergaria.

Estar a favor de Albergaria significa participar, estar atento, observar, questionar, chamar a atenção para questões que, de outra forma, passariam despercebidas.

É alertar para o facto de que continuamos com o preço da água alto, sem parque verde; sem política de desporto; com uma ação judicial pendente na obra do centro de saúde que pode acarretar vários milhares ao Município de Albergaria.

Se queremos alcançar esse futuro mais auspicioso é absolutamente primordial erguer os pilares do mesmo com foco no que podemos ser e fazer.

Albergaria ainda é um projecto por cumprir.

Num projecto de futuro é fundamental:

- trabalhar numa politica de habitação e serviços capazes de atrair e fixar população mais jovem e trabalhadora;
- trabalhar para um concelho dinâmico e diferenciador;
- trabalhar numa agenda para o desenvolvimento local capaz de competir com os municípios vizinhos;
- trabalhar com os jovens num diálogo intergeracional;
- trabalhar as necessidades da zona industrial numa interligação próxima com os cursos escolares existentes, criando condições de atracção e revitalizando uma incubadora para um centro de inovação.

Ainda falta muito Abril por cumprir em Albergaria por isso todos os recursos devem ser direccionados ao desenvolvimento e progresso do nosso concelho.

De braços descruzados, com mangas arregaçadas, prontos para o trabalho e não para a foto.

Ao referir estas questões aqui exerço o mais basilar dos direitos de Abril. Efectivamente, a possibilidade que tenho de estar aqui hoje, discutindo abertamente os desafios que enfrentamos e na busca de soluções para um futuro melhor, chama-se # LIBERDADE.

A liberdade de expressão, a liberdade de pensamento, a liberdade de opinião e a liberdade de escolha são pilares fundamentais de uma sociedade democrática.

São valores de Abril que podem e devem ser exercidos da forma como cada um – livremente – escolhe e decide fazer.

A liberdade concede-nos o poder de falar, agir e moldar o nosso próprio destino, o nosso futuro.

E o futuro está na mão de cada um de nós.

Todo o concelho de Albergaria necessita de olhar para esse futuro, de avançar para fazer acontecer.

Viva o 25 de Abril! Viva Albergaria! Viva Portugal!



Comemoração do 25 de Abril

Albergaria-a-Velha, 25 de Abril de 2024

Reunimo-nos hoje para celebrar um momento marcante da história de Portugal. Mas, mais do que uma data, falar hoje do 25 de Abril é falar de memória. Para alguns dos presentes, memórias factuais dos acontecimentos ocorridos no passado, carregadas de emoção por terem sido sentidas e vividas na pele por aqueles que testemunharam o contexto e os eventos desta data histórica.

Para outros, nas gerações mais jovens, essas memórias são uma herança coletiva, transmitida através das narrativas dos que as viveram e lutaram por uma causa maior. Recordamos com orgulho aqueles que, com coragem e determinação, ousaram sonhar com uma Nação livre, justa e democrática, e com isso desencadearam há cinquenta anos uma revolução de valores onde a voz do povo soou mais alto que o autoritarismo de um regime.

Desta forma, a memória de Abril que se evoca aqui hoje moldou não só o passado, mas também o presente, entrelaçando-se de forma única na tapeçaria da nossa identidade coletiva. Muito mais do que a queda de um regime opressivo, esta data assinala a transição corajosa e determinada do nosso País rumo ao regime da democracia representativa que acabou por ser alcançado de forma definitiva a 25 de Novembro de 1975 com o fim do Processo Revolucionário em Curso (PREC).

Mais do que um sistema político, a democracia representativa significa um compromisso entre todos em vista à construção de um futuro baseado em valores e virtudes. A liberdade, a igualdade de oportunidades, a solidariedade, a justiça. Estes valores aqui celebrados, que a Revolução dos Cravos nos legou, são valores que transcendem fronteiras e inspiram gerações. São os corolários que ainda hoje nos guiam e, cada vez mais, nos protegem nos tempos tumultuosos que correm, das ameaças que pairam sobre a nossa democracia. Cinquenta anos depois, os desafios não são menores.

Os conflitos armados que todos conhecemos, que diariamente ceifam vidas inocentes e destroem os alicerces da Paz e da estabilidade global, são uma dessas grandes ameaças. A imposição de ideais geopolíticos por meio da violência, com a inerente supressão dos direitos e liberdades fundamentais, representa o oposto da democracia.

Mas também temos – ainda mais próxima de nós e a corroer insidiosamente o nosso seio democrático –, a ameaça do populismo. A exploração por alguns líderes políticos do medo, do ressentimento e da desilusão dos eleitores, fazendo com que seja mais fácil sucumbir a divisões e acreditar em promessas ilusórias de respostas simples para problemas muito difíceis. Em face das adversidades é fácil, afinal de contas, dizer “chega”. Mas soluções demagógicas que apelam à emoção e não à razão, só têm a oferecer políticas divisivas e prejudiciais para o bem comum.

A este respeito, temos visto, infelizmente, no debate público, o quão fácil é embarcar na ideia de que as causas dos nossos maiores problemas são os outros. Dependendo de quem dá vida ao mito, os problemas estão no Governo, nos políticos, nos capitalistas, nos comunistas, nas empresas, nos trabalhadores, na economia, nos imigrantes, nos que fazem a mais, nos que fazem a menos, enfim, em quaisquer uns que não nós e que não os nossos.

O mito populista ou extremista permite-nos fugir às nossas responsabilidades individuais e coletivas. Culpar os outros concede uma falsa sensação de expiação, envolve-nos numa narrativa que, no final do dia, só nos faz sentir melhores connosco e piores com o que inevitavelmente nos rodeia. Mas, regra geral, o inimigo não está lá fora. A intolerância, o medo e o preconceito são os vícios que fazem de nós, na maioria das vezes, o nosso maior e pior inimigo.

Por isso importa reforçar, nesta data, que o combate a muitos dos extremismos ideológicos que têm sido vividos pelos portugueses nos últimos anos deve continuar a ser feito de forma racional e elevada, no terreno da moderação e não do discurso reacionário. Caso contrário, na tentação de combater com a mesma moeda, sucumbiremos a um debate pobre e radicalizado e abateremos os princípios fundamentais que ainda hoje nos distinguem como Nação do mundo livre. Caminhámos muito desde Abril e não devemos desvalorizar nem subalternar esse progresso em função de pobres retóricas.

Pelo contrário, é nosso dever como cidadãos fomentar a união em torno dos valores democráticos, do diálogo, da colaboração, da tolerância, da solidariedade e da inclusão. E esta



luta também passa pela defesa da forma como idealizamos as nossas instituições democráticas. Qualquer solução para problemas que passe pela sua delapidação e desvalorização não passa de uma fuga em direção ao abismo do retrocesso. O caminho a seguir é o do trabalho constante para o seu aperfeiçoamento.

O mesmo se diga da política, tão desacreditada ultimamente aos olhos da população, com notícia atrás de notícia que ilumina lamentáveis e perniciosos fenómenos de corrupção. A decadência da política e das nossas instituições é, também ela, uma ameaça à democracia.

Nos dias que correm, onde uma opinião não se justifica (e é por isso cada vez mais fácil dizer-se que se tem uma), também se torna mais necessário frisar o óbvio – o aumento das notícias a respeito da corrupção pode ser encarado como um sinal de progresso. O progresso de uma democracia em que este fenómeno é cada vez menos normalizado, cada vez menos silenciado. Quando nos vemos confrontados com esta realidade nas manchetes, em vez de desanimarmos devemos perceber que se trata de um sinal de que o combate pela justiça continua a ser travado.

Claro que a nossa democracia representativa não é perfeita, mesmo cinquenta anos depois. Na verdade, nenhuma democracia é. Haverá sempre problemas. Mas os mais entendidos já o dizem há muito e continuam a dizê-lo – pese embora não seja uma solução sem falhas, é a melhor das soluções. É o único sistema assente na autodeterminação, o único que nos quer livres, o único que nos dá voz e que, com isso, nos permite participar no nosso próprio destino.

Saibamos por isso usar nossa voz para reforçar a nossa aposta contínua nos valores democráticos, para preservar tudo o que alcançámos conjuntamente enquanto Povo e Nação e nos mantermos livres num mundo global, onde a liberdade que hoje temos por garantida ainda é um bem escasso para muitos. Aperfeiçoemos o que de melhor nos dá a democracia e esforcemo-nos para suprimir as suas lacunas e imperfeições.

Porque o que Abril mais nos ensina e nos compete recordar é que não devemos desistir dos nossos ideais. Que as revoluções se fazem sem sangue e sem armas. Que o combate aos problemas e iniquidades sociais não prescinde de valores. Nem os podemos sacrificar em nome de nenhuma luta, sob pena de nos transformarmos a nós próprios no alvo a combater amanhã.

Termino este discurso com uma felicitação pública a todos os envolvidos nestas celebrações dos 50 anos do 25 de Abril em Albergaria-a-Velha. Destaco o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Mário Branco, por ter idealizado e nos ter desafiado a todos para umas



celebrações de uma dimensão até à data inédita no nosso Concelho, a par das Juntas de Freguesia que, em articulação com as nossas coletividades, souberam acolher e estiveram ao nível de tão grande desafio. São momentos como estes que vivemos ao longo deste mês que mantêm viva a memória dos valores de Abril e nos recordam que os direitos então adquiridos são impenhoráveis.

Que o 25 de Abril continue a ser não apenas uma lembrança do passado, mas também uma inspiração para o presente e uma orientação para o futuro.

Viva o 25 de Abril!

Viva a Democracia!

Viva a Liberdade!

Viva Portugal!



Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Albergaria-a-Velha – Dr. Mário Branco

Exmos. Membros Municipais

Exmos. Sras. e Srs. Vereadores

Exmos. Presidentes de Junta de Freguesia

Exmos. Representantes das Instituições e Coletividades do Concelho

Minhas Senhoras e meus senhores,

Muito boa tarde, a todas e todas

- Dirijo-me a vós nesta data especial em que assinalamos os 50 anos das conquistas de abril - extremamente orgulhoso por perceber que o espírito de abril continua vivo em Albergaria-a-Velha.

- Caro Dr. Mário Branco, Albergaria-a-Velha está de parabéns! Esta Casa da Democracia está de parabéns!

- Honrar abril e as suas conquistas é um desafio continuo, que exige a cada um de nós o constante compromisso com os seus valores e ideais. Estou certo que o nosso Concelho, através de todas as ações desenvolvidas, cumpriu este desígnio de forma excepcional!

- As celebrações de hoje são o desfecho de um extenso trabalho de dedicação que envolveu toda a comunidade albergariense!

- Dos mais jovens aos mais idosos, de norte a sul do Concelho, com a colaboração de todos, demos um contributo fundamental para que a chama de abril se mantenha viva na nossa comunidade por muitos e longos anos.

- Na pessoa do nosso Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Mário Branco, grande impulsionador destas iniciativas, agradeço a todos os envolvidos nas atividades realizadas ao longo deste mês.

- Agradeço a colaboração das Juntas de Freguesia, das nossas Coletividades, Instituições, IPSS's e Agrupamentos de Escola, bem como de todos os Colaboradores do Município!

- Agradeço, também, a todos aqueles que, de alguma forma, estiveram envolvidos e deram o seu contributo.

- Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Albergaria-a-Velha, Caro Amigo, a elevação com que tem desempenhado as suas funções é ela própria uma homenagem a abril. Estamos todos profundamente agradecidos por este legado que nos deixa. Obrigado pelo sentido de justiça, imparcialidade e pela capacidade de unir e trabalhar todas as sensibilidades.

A handwritten signature in blue ink, consisting of a stylized 'M' and 'S' followed by a vertical line and a circle with a cross inside, resembling a female symbol.

- Termino com uma breve saudação ao pluralismo, à tolerância e à liberdade de expressão! Viver em democracia é uma aprendizagem constante, saibamos interiorizar as suas lições.

“Um país sem memória é um país sem futuro”,

25 de abril sempre!



*Os deveres de Cidadania
são o garante da Democracia
e seus direitos*

COMEMORAÇÕES

Programa

EXPOSIÇÕES

06 A 25 DE ABRIL

Junta de Freguesia de Albergaria-a-Velha e Valmaior – Salão Nobre

Abertura Oficial | Palestra | Momento Musical - 06 de abril – 16h

“O Legado de Um Cravo”

“Capítulo Censura” - Dr. José Paulo Lourenço, Dr.ª Cristina Silva, Dr.ª Marisa Almeida

Palestra: “Censura” - Dr. José Paulo Lourenço, Dr.ª Cristina Silva e alunos Cláudio Santos e Salvador Marques -
Agrupamento de Escolas da Branca

Apresentação da edição comemorativa do Livro: **A Assembleia Municipal de Albergaria-a-Velha e os seus Membros - 50 Anos em Democracia**

Momento Musical: José Rui Branco, Hugo Gamboias, Diogo Passos

Horário de abertura ao público
- 2ª feira a sábado, das 14h às 18h

12 A 25 DE ABRIL

Cineteatro Alba

Abertura Oficial | Momento Musical - 12 de abril – 18h

“25 de Abril: Uma Revolução em Marcha”

“Momentos de Abril” - Dr. Vítor Valente

“Albergaria em tempos de Abril” - Dr. Helder Silva

Momento Musical: Grupo de Cavaquinhos da Universidade Sénior de Albergaria-a-Velha

Horário de abertura ao público
- 5ª feira - 20h00 às 23h00;
- 6ª feira - 20h00 às 23h00 (em dias de programação);
- sábados - 17h00 às 19h00 | 20h00 às 23h00;
- domingos, feriados e dias de programação, 1h antes do início do evento.



EVENTOS

13 A 25 DE ABRIL

13 DE ABRIL

COLÓQUIO: “A Gastronomia: antes e depois de Abril”

Junta de Freguesia de Albergaria-a-Velha e Valmaior | 15h

- Eng.º Manuel Dias da Silva e utentes do Programa Idade Maior

Momento Musical: Coro da Oficina Trauteias e Rodopias – Programa Idade Maior

TEATRO REVOLUTION (TÍTULO PROVISÓRIO)

Cineteatro Alba – Sala Principal | 21:30h

19 DE ABRIL | ABRIL JOVEM

Cineteatro Alba – Sala Principal | 14h - 17h

Participação do Sr. General Luis Nelson Santos – Capitão de Abril; Agrupamentos de Escolas de Albergaria-a-Velha e Branca, Colégio de Albergaria, Jobra e Idosos da Rede Solidária

21 DE ABRIL | FILME SALGUEIRO MAIA: O IMPLICADO

Cineteatro Alba – Sala Principal | 18h

24 DE ABRIL | CONCERTO MIGUEL ARAÚJO / CASCA DE NOZ

Cineteatro Alba – Sala Principal | 21:30h

25 DE ABRIL | CERIMÓNIA EVOCATIVA DO 25 DE ABRIL

Alameda 5 de Outubro | 11h – 19h

Mostras, com abertura oficial às 14:00h:

- Freguesias
- APPACDM
- Bombeiros de Albergaria-a-Velha
- Clássicos de Soutelo e Clássicos do Vouga

Animação de Rua | Animação Infantil

Música Ambiente

Paços do Concelho | 15:30h

Hastear das Bandeiras – Guarda de Honra do Corpo dos Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha ao som do Hino Nacional, interpretado pela Banda Filarmónica da ARMAB, e momento simbólico pela Paz

Cineteatro Alba | 16:00h

Momento Musical – Coro Infantil da ARMAB

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal Evocativa do 25 de Abril com a participação da Dra. Maria de Belém Roseira, do Dr. António Lobo Xavier e do Jornalista Rui Baptista

Momento Musical e Hino Nacional – Banda Filarmónica da ARMAB

Porto de Honra e Visita às Exposições | 18h



ABRIL NAS FREGUESIAS

14 A 24 DE ABRIL

14 DE ABRIL

FREGUESIA DE ALBERGARIA-A-VELHA E VALMAIOR

15h | Salão do edifício da Junta de Freguesia em Valmaior

Exposição "Abril visto pelas crianças"

Palestra: "O 25 de Abril uma visão pessoal" - Sr. Tenente Coronel Macedo Marques

Momento Musical: Grupo de Cantares de Santa Eulália Valmaior

19 DE ABRIL

FREGUESIA DE S. JOÃO DE LOURE E FROSSOS

21:30h | Centro Cultural de São João de Loure

Dia do desassossego

21:15h Receção (promovida pela ASIV)

21:30h Introdução (pequena palestra sobre o 25 de Abril de 1974)

21:45h Atuação da Associação Sociocultural Recreativa e Desportiva "A Espiga"

22:00h Atuação da BVUS

22:20h Poema alusivo ao 25 de Abril com intervenção do GT A Bateira

22:30h Atuação da BRUP

22:50h Encerramento com as duas Bandas a tocar em simultâneo

19 E 20 DE ABRIL

FREGUESIA DE ANGEJA

19 DE ABRIL

10h-11:30h Distribuição de Cravos, Frases e Quadras Alusivas ao 25 de abril por parte da Fundação Creche Helena Albuquerque Quadros

20 DE ABRIL

11h | Edifício da Junta de Freguesia

Inauguração das novas instalações da Junta de Freguesia, decoradas com Documentos, Fotografias e Testemunhos da época de abril de 1974

Animação pela Banda de Angeja

20 DE ABRIL

FREGUESIA DA BRANCA

21h | Centro Cultural da Branca

"Entre Memórias e Mudanças: 50 anos do 25 de Abril na Freguesia da Branca"

20:30h Receção

21:00h Abertura com momento musical

Grupo Etnográfico Memórias e Tradições

21:10h Documentário e Edição de Revista

"Entre Memórias e Mudanças:

50 anos do 25 de Abril na Freguesia da Branca"

Presidente Junta de Freguesia e Presidente de Assembleia de Freguesia

21:50h Momento Musical Art'J

Conservatório de Música da Jobra

22:00h Intervenções

Presidente da Câmara Municipal e Presidente da Assembleia Municipal

22:15h Encerramento com Momento Musical

ARMAB - Associação Recreativa Musical Amigos da Branca

22:25h Porto de Honra



21 DE ABRIL
FREGUESIA DE ALQUERUBIM

- 14:30h | **Largo Dr. José Pereira Lemos**
"Alquerubim Regional com Comemorações dos 50 Anos do 25 de Abril"
08:00h Demonstração de Produtos Regionais, Biológicos, Velharias,...
14:30h Receção e Descerramento do Memorial
15:00h Abertura da Exposição de fotografias do Ultramar e da Revolução do 25 de abril de 1974
16:00h Atuação do "Zumba Fitness"
16:30h Atuação do Grupo Folclórico de Danças e Cantares do Fial
17:15h Atuação do "Zumba Kids"

24 DE ABRIL
FREGUESIA DE RIBEIRA DE FRÁGUAS

- 18:00h | **Edifício da Junta de Freguesia**
Inauguração de um mural de abril junto ao Edifício da Junta de Freguesia

A MENSAGEM DE
ABRIL
está em
ABRIL

ABRANGENTE
por inclusivo

BENÉVOLO
por solidário

RESPEITO

IGUALDADE
todos nascem iguais e assim devem viver

LIBERDADE
um direito sem qualquer distinção

